

## Cidades

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



**A ARTESÃ**  
Daise Duarte transformou o hobby e a paixão pelo scrapbook em arte. “Apesar do papel ser visto por muitos como lixo, ou de fácil descarte, ele pode ser transformado em objetos de decoração”, disse a artista, que também usa a técnica para decorar festas

A TRIBUNA COM VOCÊ EM TABUAZEIRO

# Artesã transforma papel em obra de arte

Artista local usa a imaginação para criar agendas decoradas, calendários, quadros, esculturas e o que mais a criatividade permitir

Tayla Oliveira

Com o objetivo de eternizar momentos, a artesã e moradora de Tabuazeiro, Vitória, há 45 anos, Daise Duarte, 50, transformou o hobby e a paixão pelo scrapbook – arte em papel, em profissão.

Segundo ela, através da técnica é possível confeccionar agendas decoradas, calendários, quadros, esculturas e o que mais a imaginação permitir.

“Costumo comparar o processo de transformação da lagarta em

borboleta com o trabalho que fazemos. Apesar do papel ser visto por muitos como lixo, ou de fácil descarte, ele pode ser transformado em objetos de decoração”, disse.

Além do scrapbook, a artesã também faz scrap festa, que é a utilização da técnica de scrapbook na decoração de festas. Ainda trabalha com a cartonagem, que é o uso do papelão e do tecido transformado em caixas, por exemplo.

“E para aproveitar ao máximo o material e evitar desperdícios, no caso do scrap festa, eu opto pelo uso de materiais como caixas acrílicas e latinhas e agrego ao papel. Assim é possível prolongar a vida útil do objeto”, ressaltou.

Atualmente Daise tem uma loja no bairro, a Cria Ativas. O estabelecimento, inaugurado há três anos, é uma parceria com a sócia e amiga Janaína Martins, 31.

“Muitos me perguntam por que Tabuazeiro, então eu respondo: eu

uni o orgulho de morar aqui com a proposta de trazer algo novo”, explicou Daise.

## AULAS

A artesã faz questão de ensinar as técnicas. As opções são para os que desejam investir em um novo ramo ou para aquelas pessoas interessadas em conhecer a técnica para fazer lembrancinhas para os parentes em uma data comemorativa.

“Nós temos o make and take, que são aulas gratuitas de duas horas de duração toda quinta-feira, em que os alunos pagam apenas o material. Já fizemos peça no valor de R\$ 10, como o porta-post it”

Há ainda cursos de biscuit, scrap festa, scrapbook, escultura em papel, oficina de cartonagem, que acontecem de segunda a sábado. As aulas custam a partir de R\$ 79. Mais informações pelo telefone 3225-8741.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Nome de árvore

> **O NOME DO BAIRRO** Tabuazeiro vem de uma árvore conhecida como tabuá, que fazia parte da paisagem das fazendas existentes no local.

> **A OCUPAÇÃO** de Tabuazeiro se deu por desmembramentos de lotes a partir da década de 1950.

> **O BAIRRO** surgiu da divisão de três fazendas: a dos Pereira, a dos Figueiredo e a do senhor Bhering.

> **HOJE**, se divide em Tabuazeiro de Fora e de Dentro. Tabuazeiro de Dentro é a parte de morro. Já o de Fora está próximo à avenida Maruípe.

> **EM 1959**, foi inaugurada a 1ª linha de ônibus. A expansão comercial foi nos anos de 1980.

Fonte: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Tabuazeiro, em Vitória, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações pelo e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao bairro.

## AS RECORDAÇÕES



ROCON ajuda a conservar praça

### Área de valão

Morador de Tabuazeiro há 40 anos, o aposentado José Luiz Rocon, 64, contou que a avenida Coronel José Martins e a rua Santos Dumont eram áreas de valão.

“Quando chovia, as casas alagavam, era um grande problema, mas já superamos isso”, disse.

Hoje, Rocon ajuda a manter limpa a praça Luiz Adalto Zatta, que abriga o centro comunitário. “Eu tento fazer a minha parte para manter o bairro um lugar agradável de se viver”, afirmou.



GERALDO: “Mais de 10 nascentes”

### Nascentes e poço

Diante do atual cenário de crise hídrica, o comerciante Geraldo Ventura da Silva, 58, lembra que a região tinha várias nascentes e um poço que abastecia as casas.

“Na área onde hoje está construído um residencial tínhamos mais de 10 nascentes e muitas árvores. Também no alto do morro existia um poço”, contou ele, que é morador do bairro Tabuazeiro há 27 anos.

Segundo Geraldo, o bairro tem característica própria. “As ruas são estreitas e, com o crescimento, aumentou o número de moradores e de carros, dificultando o trânsito e acesso às casas.”